

LIVRO: A GÊNESE

Capítulo 4

Papel da Ciência na Gênese

Resumo:

1. A história da origem dos povos se confunde com a da sua religião. Os primeiros livros sagrados são também os primeiros livros de ciência: um código de leis civis.
2. Primitivamente os meios de observação eram imperfeitos. Foi preciso ao homem avançar nos conhecimentos das leis da natureza para ratificar as ideias sobre a origem das coisas.
3. Além das primeiras hipóteses, foi preciso penetrar no conhecimento específico de cada área científica para se formar melhor o conhecimento da história do mundo. É a ciência que estudando as leis da Natureza está chamada a constituir a verdadeira gênese.
4. A ciência até hoje não respondeu todas as perguntas da Gênese, mas afastou os erros capitais. Os fundamentos científicos são essenciais fundamentos sobre dados irrecusáveis.
5. A Gênese de Moisés ainda que demonstre erros na letra é a que mais se aproxima dos dados científicos.
6. Mas a Bíblia contém fatos que a razão da ciência não poderia aceitar. Mudam-se os costumes e mais tarde a própria ciência e a filosofia são melhores desenvolvidas, trazendo mais luz ao assunto. O princípio da imutabilidade da fé também compromete o avanço das ideias sob o medo de prejudicar os fundamentos da própria crença.
7. A ciência através de suas investigações tem demonstrado os erros da Gênese Mosaica. Não poderia ter se dado textualmente como contada. Com isso se opôs à fé ortodoxa. Mas quem teria razão? A ciência prudente e progressiva pela observação ou uma relação escrita numa época em que não havia meios para se observar?
8. Mas então se a Bíblia é revelação Divina, Deus estaria enganado? Não. Deus é toda verdade, então se logicamente os fatos contradizem as palavras, é porque não foram pronunciadas por Deus. O mais sábio deve se acomodar com o novo estado das coisas...
9. A missão da ciência é descobrir as leis da Natureza e como essas leis são a obra de Deus, não pode ser contrária às religiões fundadas sobre a verdade. Se a religião recusa caminhar com a ciência, a ciência avança sozinha.
10. As religiões não podem temer as descobertas da ciência. Assimilar as leis da Natureza é glorificar a Deus por suas obras.
11. A Gênese fala da formação do mundo material e da Humanidade. A ciência está limitada na pesquisa das leis materiais, inclusive a respeito do homem investigará o corpo. Considerando o aspecto espiritual, a ciência abre espaço à filosofia que, por sua vez, formulou apenas sistemas contraditórios a partir das ideias de seus autores, deixando as questões sobre Deus e espiritualidade todas indecisas.
12. Sobre as questões que realmente importam: de onde se veio, para onde se vai, a ciência está muda e a filosofia deu somente opiniões opostas que não concluem o assunto.
13. As religiões concordam sobre o princípio da existência da alma, mas não se acordam sobre a sua origem, nem passado, nem futuro.

14. Sobre o futuro do homem são naturais a dúvida e a incredulidade. Não há provas positivas de uma parte ou outra; essa incerteza sobre o futuro, faz com que o homem se arroje sobre as coisas da vida material.
15. Pelo método experimental o homem pode melhor constatar o estado do mundo material, porém ainda lhe faltava o conhecimento das leis do princípio espiritual que estava reservado para a nossa época.
16. O estudo do princípio espiritual no Espiritismo é todo experimental, através da atividade medianímica. Assim a mediunidade é um novo instrumento de observação. Eis o que faltava aos comentaristas da Gênese para melhor compreendê-la.
17. O mundo espiritual e o mundo material são parte de ação na Gênese. Ainda que a ciência material e ciência espiritual não tenham dito a sua última palavra, o homem possui esses dois elementos para lançar luz sobre esse imenso problema.

DEFINIÇÕES NECESSÁRIAS:

Gênese

Origem e desenvolvimento dos seres.

Conjunto de fatos ou elementos que contribuíram para produzir uma coisa.

ETIM gr. *gênesis*, 'força produtora, princípio, fonte de vida, geração, criação, origem, nascimento, dia do nascimento; raça'.

Ciência

Conhecimento atento e aprofundado de algo. Esse conhecimento como informação, noção precisa; consciência. Conhecimento amplo adquirido via reflexão ou experiência.

Corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente.

ETIM lat. *scientia*, *ae* 'conhecimento, saber, ciência, arte, habilidade'.

COMPILADO SOBRE CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO:

A etimologia da palavra ciência vem do latim *scientia* ("conhecimento"), o mesmo verbo *scire* ("saber") que designa a origem da faculdade mental do conhecimento. A raiz "ciência" reencontra-se em outros termos "a consciência" ("com o conhecimento), "presciência" ("o conhecimento do futuro"), "onisciência" ("o conhecimento de tudo").

A *stricto sensu*, a ciência é única: se um corpo de conhecimento é produzido mediante os rigores do método científico, este é ciência, em caso contrário, bastando para tal transcender em qualquer ponto o método científico, não o é.

A palavra ciência, no seu sentido estrito, se opõe à opinião ("doxa" em grego), e ao dogma, ou a afirmações de natureza arbitrárias.

O discurso científico se opõe à superstição e ao obscurantismo. Contudo, a opinião pode transformar-se num objeto da ciência.

A ciência moderna surgiu com o final da idade média, numa fase conhecida como a Revolução Científica dos séculos XVI e XVII. Publicado em julho de 1687, a obra “Principia” de Isaac Newton se tornaria uma lenda dentro da história e da ciência e, contém a lei da gravitação universal, as três leis de Newton para a dinâmica dos corpos e que determinaria uma verdadeira revolução na sociedade, e na forma de se pensar e compreender a natureza. Foi no primeiro ano do século XX em que Max Planck e cinco anos mais tarde que Albert Einstein estabeleceriam um segundo marco na ciência, e levariam ciência moderna à era da física moderna.

Em uma visão cronológica a ciência nasceu como uma tentativa de se descobrir respostas para os questionamentos humanos, questionamentos como "o que há lá fora?", "do que o mundo é feito?", "qual é o segredo da vida?" e "como chegamos até aqui?"

Mais do que capaz de satisfazer a curiosidade, mostrou-se gradualmente como uma verdadeira ocupação, inspirando trabalhos de vidas inteiras. Isso porque percebeu-se que, por meio da observação e experimentação - do método científico - era possível não só compreender o mundo que nos cerca, mas também a nós mesmos, isso de forma a impelir o desenvolvimento de novas tecnologias e, assim, melhorar a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, embora não exista por si só e sim como uma produção humana, a ciência é, de longe, a ferramenta mais indispensável à manutenção do progresso.

Na época de Sócrates e seus contemporâneos, o pensamento científico se consolidou, principalmente com a difusão do conceito de prova científica (ao rigor moderno, "evidência científica", "fato científico") atrelado à observância de repetição do fenômeno natural.

Modelo, Hipótese, Lei e Teoria

O modelo é um conjunto de hipóteses.

Uma hipótese científica é uma proposição falseável e testável.

Uma lei física ou uma lei da natureza consiste em uma hipótese que conseguiu, após exaustivos, variados e abrangentes testes favoráveis à sua veracidade.

A teoria é o corpo de ideias que permite fazer descrições de ideia e fatos estabelecidos nos moldes científicos.

Qualquer divisão ou subdivisão da ciência tem mera formalidade, não deve esquecer o “princípio Uno” sob o qual a ciência tem fronteiras muito bem definida e é uma só.

Ciências formais, sociais, naturais, da terra, puras

As ciências formais se dedicam ao estudo dos processos lógicos.

As ciências sociais estudam os aspectos sociais do mundo humano.

As ciências naturais ou da terra estudam os fatos e fenômenos naturais ligados ao planeta terra.

Ciências puras tem por objetivo o conhecimento em si.

As ciências aplicadas estudam formas de aplicar o conhecimento humano.

As ciências exatas são em princípio capazes de fornecer resultados com elevado grau de precisão.

A ciência a serviço do “mal-uso” e do autoritarismo

Durante a Primeira Guerra Mundial, as ciências foram utilizadas pelos estados a fim de desenvolver novas armas, como as armas químicas e os estudos balísticos.

O papel da autoridade científica é certamente muito diferente do papel da autoridade política.

A autoridade política geralmente faz valer as ideias e desejos – suas leis – pelo poder que lhe foi concedido pela sociedade, quer seja nas democracias ou imposto pela força nas ditaduras.

Mas é preciso ter mente o poder das evidências científicas. Mesmo que uma autoridade consiga distorcer à base da força a visão da realidade de uma comunidade científica e mesmo de uma sociedade inteira, ela não tem poderes para distorcer uma realidade inteira. A natureza não se subordina às leis das autoridades, mas sim às próprias leis.

Ciência e Religião

Para alguns sociólogos, como Emile Durkheim, a lógica e noções de tempo e de espaço do pensamento científico, tem suas origens nos pensamentos religiosos e mitológicos apesar de chocarem-se na história.

No Islamismo a ciência é favorecida porque o mundo é visto com um código a ser decifrado.

Na encíclica *Fidei et ratio* (1993), do Papa João Paulo II, reconhece que a religião cristã e a ciência são dois modos de explicar o mundo.

Filosofia

Amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância.

No âmbito das relações com o conhecimento científico, conjunto de princípios teóricos que fundamentam, avaliam e sintetizam as ciências particulares, contribuindo para o desenvolvimento de muitos destes ramos do saber.

Na dimensão metafísica, conjunto de especulações teóricas que compartilham com a religião a busca das verdades primeiras e incondicionadas, tais como as relativas à natureza de Deus, da alma e do universo, mas utilizando procedimentos argumentativos, lógicos e dedutivos.

No âmbito da relação entre teoria e prática, pensamento inicialmente contemplativo, em que o ser humano busca compreender a si mesmo e a realidade circundante, e que determinará o seu caráter prescritivo ou prático, voltado para a ação concreta e suas consequências éticas, políticas ou psicológicas.

Conjunto das obras filosóficas de um determinado autor; teoria, sistema, doutrina.

Pensamento ou obra escrita de conteúdo filosófico.

Conjunto de concepções filosóficas comuns a determinado grupo, época, região etc.

ETIM lat. philosophía, as 'amor da ciência, do saber'

Religião

Crença na existência de um poder ou princípio superior, sobrenatural, do qual depende o destino do ser humano e ao qual se deve respeito e obediência.

Sistema de doutrinas, crenças e práticas rituais próprias de um grupo social, estabelecido segundo uma determinada concepção de divindade e da sua relação com o homem; fé, culto. Culto que se presta à divindade, consolidado nesse sistema.

Observância cuidadosa e contrita dos preceitos religiosos; devoção, piedade, fervor.

Aquilo que se considera uma obrigação moral, um dever inelutável.

Conjunto de princípios morais e éticos.

ETIM lat. religiō, ōnis 'culto religioso, práticas religiosas'.

OUTROS TEXTOS IMPORTANTES SOBRE A GÊNESE:

Bíblia – Livro da Genesis 1:1-3

No princípio criou Deus o céu e a terra.

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

E disse Deus: Haja luz; e houve luz.

Livro dos Espíritos

Capítulo II – Dos elementos gerais do universo

Conhecimento do princípio das coisas

17. É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo. ”

18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui. ”

19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu. ”

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

20. Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

“Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à Ciência não é dado apreender.”

Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.

A Caminho da Luz – História da Civilização à Luz do Espiritismo

Francisco Cândido Xavier (pelo espírito Emmanuel)

Capítulo 1 - A Gênese planetária

A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos do nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pró-dromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

A CIÊNCIA DE TODOS OS TEMPOS

Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciência de todos os séculos está cheia de apóstolos e missionários. Todos eles foram inspirados ao seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiências do Infinito lhes imprimiram na memória espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade. Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever as suas teorias e antigas fórmulas. Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terráqueo nos seus primeiros dias.

OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE

Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios? Distanto do Sol cerca de 149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta. Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.

A CRIAÇÃO DA LUA

Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre. O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados reinos da Natureza.

A SOLIDIFICAÇÃO DA MATÉRIA

Na grande oficina surge, então, a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio. As vastidões atmosféricas são amplo repositório de energias elétricas e de vapores que trabalham as substâncias torturadas no orbe terrestre. O frio dos espaços atua, porém, sobre esse laboratório de energias incandescentes e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada. É o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a água tépida sofre pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções, a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. As paisagens aclaram-se, fixando a luz solar que se projeta nesse novo teatro de evolução e vida. As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo período de confusão dos elementos físicos da organização planetária.

Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáctico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se

ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenômenos elétricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias.

O VERBO NA CRIAÇÃO TERRESTRE

A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra “natureza”, em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso. Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra. Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

Francisco Cândido Xavier / Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

Capítulo 1 - Fluido cósmico

PLASMA DIVINO

O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano.

COCRIAÇÃO EM PLANO MAIOR

Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constroem os sistemas da Imensidade, em serviço de Cocriação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa. Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.

IMPÉRIOS ESTELARES

Devidas à atuação desses Arquitetos Maiores, surgem nas galáxias as organizações estelares como vastos continentes do Universo em evolução e as nebulosas intergalácticas como imensos domínios do Universo, encerrando a evolução em estado potencial, todas gravitando ao redor de pontos atrativos, com admirável uniformidade coordenadora. É aí, no seio dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito. Cada galáxia quanto cada constelação guarda no cerne a força centrífuga própria, controlando a força gravítica, com determinado teor energético, apropriado a certos fins. A Engenharia Celeste equilibra rotação e massa, harmonizando energia e movimento, e mantém-se, desse modo, na vastidão sideral, magníficas florestas de estrelas, cada qual transportando consigo os planetas constituídos e em formação, que se lhes vinculam magneticamente ao fulcro central, como os elétrons se conjugam ao núcleo atômico, em trajetos perfeitamente ordenados na órbita que se lhes assinala de início.

NOSSA GALÁXIA

Para idearmos, de algum modo, a grandeza inconcebível da Criação, comparemos a nossa galáxia a grande cidade, perdida entre incontáveis grandes cidades de um país cuja extensão não conseguimos prever. Tomando o Sol e os mundos nossos vizinhos como apartamentos de nosso edifício, reconheceremos que em derredor repontam outros edifícios em todas as direções. Assestando instrumentos de longo alcance da nossa sala de estudo, perceberemos que nossa casa não é a mais humilde, mas que inúmeras outras lhe superam as expressões de magnitude e beleza. Aprendemos que, além de nossa edificação, salientam-se palácios e arranha céus como Betelgeuze, no distrito de Orion, Canôpus, na região do Navio, Arctúrus, no conjunto do Boieiro, Antares, no centro do Escorpião, e outras muitas residências senhoriais, imponentes e belas, exibindo uma glória perante a qual todos os nossos valores se apagariam. Por processos ópticos, verificamos que a nossa cidade apresenta uma forma espiralada e que a onda de rádio, avançando com a velocidade da luz, gasta mil séculos terrenos para percorrer-lhe o diâmetro. Nela surpreenderemos milhões de lares, nas mais diversas dimensões e feitios, instituídos de há muito, recém organizados, envelhecidos ou em vias de instalação, nos quais a vida e a experiência enxameiam vitoriosas.

Caminho Verdade e Vida,

Francisco Cândido Xavier (pelo espírito Emmanuel)

Lição 152 CIÊNCIA E AMOR

“A ciência incha, mas o amor edifica.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS, capítulo 8, versículo 1.)

A ciência pode estar cheia de poder, mas só o amor beneficia. A ciência, em todas as épocas, conseguiu inúmeras expressões evolutivas. Vemo-la no mundo, exibindo realizações que pareciam quase inatingíveis. Máquinas enormes cruzam os ares e o fundo dos oceanos. A palavra é transmitida, sem fios, a longas distâncias. A imprensa difunde raciocínios mundiais. Mas, para essa mesma ciência pouco importa que o homem lhe use os frutos para o bem ou para o mal. Não compreende o desinteresse, nem as finalidades santas. O amor, porém, aproxima-se de seus labores e retifica-os, conferindo-lhe a consciência do bem. Ensina que

cada máquina deve servir como utilidade divina, no caminho dos homens para Deus, que somente se deveria transmitir a palavra edificante como dádiva do Altíssimo, que apenas seria justa a publicação dos raciocínios elevados para o esforço redentor das criaturas. Se a ciência descobre explosivos, esclarece o amor quanto à utilização deles na abertura de estradas que liguem os povos; se a primeira confecciona um livro, ensina o segundo como gravar a verdade consoladora. A ciência pode concretizar muitas obras úteis, mas só o amor institui as obras mais altas. Não duvidamos de que a primeira, bem interpretada, possa dotar o homem de um coração corajoso; entretanto, somente o segundo pode dar um coração iluminado. O mundo permanece em obscuridade e sofrimento, porque a ciência foi assalariada pelo ódio, que aniquila e perverte, e só alcançará o porto de segurança quando se render plenamente ao amor de Jesus-Cristo.

LIVRO: O GRANDE ENÍGMA

Léon Denis - CAPÍTULO XIV

ELEVAÇÃO

Espírito, Alma, tu que percorres estas páginas, donde vens e para onde vais? Sobes do fundo do abismo e galgas os degraus inumeráveis da escada da vida. Tu caminhas para as moradas eternas, onde a grande Lei nos chama e para as quais a mão de Deus nos conduz. Vais para a Luz, para a Sabedoria, para a Beleza!

Contempla e medita! Por toda parte, obras belas e potentes solicitam tua atenção. Em seu estudo, haurirás, com coragem e confiança, o justo sentimento do teu valor e do teu futuro. Os homens só se odeiam, só se desprezam, porque ignoram a ordem magnífica pela qual estão todos estreitamente aproximados.

Teu caminho é imenso; mas o fim excede em esplendor tudo quanto podes conceber. Agora pareces bem pequeno no meio do colossal Universo. Mas, tu és grande pelo pensamento, grande por teus destinos imortais.

Trabalha, ama e ora! Cultiva tua inteligência e teu coração! Desenvolve tua consciência. Torna-a mais vasta, mais sensível. Cada vida é um cadinho fecundo, de onde debes sair purificado, pronto para as missões futuras, maduro para tarefas sempre mais nobres e maiores. Assim, de esfera em esfera, de círculo em círculo, prosseguirás em tua carreira, adquirindo forças e qualidades novas, unido aos seres que amaste, que vivem e reviverão contigo.

Evolverás em comum, na espiral das existências, no seio de maravilhas insuspeitadas, porque o Universo, e assim tudo, se desenvolve pelo trabalho e expande suas metamorfoses vivas, oferecendo gozos, satisfações sempre crescentes, sempre renovadas, às inspirações, aos puros desejos do Espírito!

Nas horas de hesitação, volta-te para a Natureza: é a grande inspiradora, o templo augusto em que, sob véus misteriosos, o Deus escolhido fala ao coração do prudente, ao Espírito do pensador. Observa o firmamento profundo: os astros que o povoam são os estádios de tua longa peregrinação, as estações da grande via a que teu destino te conduz.

Vem! Elevemos nossas Almas. Paira um instante comigo, pelo pensamento, entre os sóis e os mundos! Mais alto, sempre mais alto, no éter insondável! Lá embaixo, a Terra não é mais que

um ponto na vasta extensão. Diante de nós e acima de nós, os astros se multiplicam. Por toda parte, esferas de ouro, fogos de esmeraldas, de safira, de ametista e de turquesa descrevem seus movimentos ritmados. Em nossos rumos, voga astro enorme, arrastando uma centena de mundos planetários em sua órbita, centenas de mundos que evoluem em curvas sábias. Apenas entrevisto, ei-lo que já foge, continuando a carreira com o seu esplêndido cortejo. Depois dele, apresentam-se dez sóis, de cores diferentes, agrupados na mesma atmosfera luminosa que os cerca, como que a formar uma faixa de glória.

E sempre os sistemas sucedem aos sistemas, paraísos ou galés flutuantes, mundos magníficos, vestidos de azul, de ouro e de luz. Mais longe, os cometas errantes, as pálidas nebulosas da qual cada átomo é um sol no berço. Sabe de uma coisa: todos esses mundos são as moradas de outras sociedades de Almas. Até pelas longínquas estrelas, cujos alvares trêmulos levam centenas de séculos a chegar ao nosso orbe, por toda parte, a família humana estende seu império. Por toda parte temos irmãos celestes. Somos destinados a conhecer todas essas moradas e a gozá-las. Reviveremos nessas terras do Espaço, em corpos novos, a fim de aí adquirir forças, conhecimentos, méritos maiores, e nos elevarmos ainda mais alto em nossa perpétua viagem.

Tantos mundos quantas escolas para a Alma, quantos campos de evolução para cultivar o nosso entendimento e, ao mesmo tempo, para construir organismos fluídicos cada vez mais delicados, purificados, brilhantes. Depois das lutas, dos tormentos, dos reveses de mil existências árduas, depois das provações e das dores dos ciclos planetários, virão os séculos de felicidade, nesses astros felizes, cujas claridades projetam sobre nós raios de paz e de alegria. Em seguida, as missões benditas, os novos apostolados, a tarefa invejável de provocar o estímulo, o desabrochar das Almas adormecidas, de auxiliar, por nossa vez, nossos irmãos mais moços em suas peregrinações através das regiões materiais. Enfim, atingiremos as sublimes profundezas, o céu de êxtase, onde vibra mais poderoso, mais melódico, o pensamento divino, onde o tempo e a distância se anulam, onde a luz e o amor unem as suas irradiações, onde a Causa das causas, em sua fecundidade incessante, concebe para todo o sempre a vida eterna e a eterna beleza!

Em nossos dias, o céu não pode ser o que foi tanto tempo para a ciência humana, isto é, um espaço vazio, triste e deserto. O Infinito se transforma e se anima. O círculo de nossa vida se alarga em todos os sentidos. Sentimo-nos ligados a esse Universo por mil laços. Sua vida é a nossa; sua história é nossa história. Fontes desconhecidas de meditação, de sensação, se abrem; o futuro toma aos nossos olhos caráter muitíssimo diferente. Uma impressão profunda nos invade, ao pensar em destinos tão amplos. Para sempre somos unidos a tudo que vive, ama e sofre. De todos os pontos do Espaço, de todos esses astros que brilham na extensão, partem vozes que nos chamam as vozes dos nossos irmãos mais velhos; e essas vozes nos dizem: “Marcha, marcha, eleva-te pelo trabalho; faze o bem; cumpre o teu dever. Vem a nós outros que, iguais a ti, pensamos, lutamos e sofremos nesses mundos da Matéria. Vem prosseguir conosco tua ascensão para Deus! ”.